

## Editorial

Rosemary Fernandes da Costa<sup>1</sup>

É com muita alegria que apresentamos esta edição da Revista CREatividade, que temos como eixo temático “**A Economia de Francisco. "Por nossa irmã e mãe Terra, louvado sejas!"**”, refletido e elaborado durante a XI Semana da Cultura Religiosa 2020.

Em unidade com o Papa Francisco, que nos reconduz pelos passos do Mestre Jesus, a XI Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio se propôs a discutir os caminhos de reverência, cuidado, fraternidade e diálogo com o planeta Terra a partir da visão de São Francisco e Santa Clara. E teve como eixos-orientadores para este tempo forte de reflexão e revisão da ‘economia’:

1. Re-animar e repensar a economia atual, seus princípios e processos, em vista de uma nova economia, solidária, “que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta”.

2. Re-ver nossos modos de agir e de nos relacionarmos com as pessoas, com a Terra, com os povos e com as religiões, incluindo a apresentação de boas práticas neste caminho.

3. Re-vitalizar e motivar um novo protagonismo na mudança através de vínculos verdadeiros de fraternidade e do fortalecimento de um pacto de aliança e comunhão, na direção do amor e da solidariedade com a Terra e com o futuro, como compromisso pessoal e coletivo.

Essa edição inicia com o artigo de **Eduardo Brasileiro**, fruto do painel de abertura da XI Semana: A economia de Francisco e Clara: um plano para realmar a sociedade. Eduardo, é sociólogo do Instituto Cultiva e um dos jovens que participou do evento sobre a Economia de

---

<sup>1</sup>Doutora em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio e professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio, setor de Cultura Religiosa.

Francisco, em Assis e membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC). Seu texto nos convida a uma profunda revisão aos dogmas próprios do sistema capitalista e à um processo de reinvenção de outros imaginários possíveis, a partir do paradigma da vida para todos e para todo o planeta. Animados pelo próprio Papa Francisco, o autor convoca a assumirmos esse compromisso diante de crises das instituições democráticas, o aprofundamento de uma pandemia e o colapso climático. É o Papa Francisco quem afirma a necessidade dessa profunda revisão acompanhada de atitudes concretas na direção de 'realmar a economia', a partir das práticas já presentes nas comunidades que reconhecem a ecologia integral e com ela dialogam com sensibilidade, respeito e justiça.

Dando continuidade à essa reflexão emergencial, acolhemos o artigo de **Reinaldo de Miranda Neves: Juventudes protagonistas: por uma economia solidária**. Reinaldo está Conselheiro Tutelar no Rio de Janeiro, coordena a Pastoral da Paróquia Apóstolo São Pedro, em Cavalcanti e é membro da coordenação do MEL (Movimento de Juventudes e Espiritualidade Libertadora). Seu artigo é o relato de uma experiência de economia solidária em sua própria comunidade. Reinaldo acredita que é fundamental construir uma nova perspectiva para uma economia que estabeleça relações diferentes daquelas vigentes no processo capitalista, e que este é um processo pedagógico, a partir dos territórios, das relações interpessoais nas comunidades locais. Essa gestão brota da preocupação prioritária com a segurança alimentar das famílias e, portanto, da superação de formas de indiferença, de individualismo ou distanciamento. Seu relato expressa a superação dessa lógica e revela as revolucionárias possibilidades que brotam da partilha e do trabalho cooperativo.

Quem nos brinda com um artigo que aprofunda a dimensão da fraternidade, é a **Ir. Bárbara Pattaro Bucker**. Em **Por um mundo mais fraterno**, a professora nos conduz a uma revisão pessoal diante desse sonho que atinge a todos

nós. A autora nos adverte de que a fraternidade não pode ser apenas uma proposta filosófica ou teológica, mas que deve nos conduzir a uma conversão de nossa forma de pensar e de agir uns com os outros, umas com as outras. Enfim, ‘sonhar’ é o início de um processo que exige um caminhar coerente, que dê passos verdadeiros nessa direção. Ir. Bárbara resgata os convites dos papas Bento XVI, João Paulo II e agora, do Papa Francisco, que têm como foco o acolhimento das diferenças, a tolerância e a paz. “Na Encíclica *Fratelli Tutti*, encontramos todo um roteiro de inspiração para uma caminhada de compromisso por um mundo mais fraterno (...)”. Ao olharmos para Jesus, encontraremos o verdadeiro significado da fraternidade e da atitude de estar a serviço.

Ainda prosseguido nesta reflexão fundamental, recebemos com muita reverência o artigo do **Prof. Klaus da Silva Raupp** e a equipe jovem que participa do processo de reflexão e construção da Economia de Francisco e do evento “Economy of Francesco”. Este artigo inaugura mais uma das muitas parcerias de nossa Revista com as Universidades, agora também com o Instituto Humanitás da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Deste trabalho participam **Claudia de Andrade Silva, Lucas Prata Feres, Roberto Jefferson Normando e Tatiana Vasconcelos Fleming Machado**. Com o instigante título - **Uma economia em ruínas: “Vão, Jovens de Francisco, e reconstruam a nossa economia, que, como veem, cai em ruínas!”**. O grupo de trabalho inicia com uma análise do contexto em que estão os destinos humano frente à tirania financeira, que “transforma a riqueza produzida pela humanidade em consumo conspícuo e enriquecimento desenfreado para alguns, e desemprego e precariedade para muitos.” O artigo denuncia a encruzilhada em que este processo de desenvolvimento colocou a sociedade brasileira, encurralando-a para um desenvolvimento que integre a vida urbana e rural em todas as suas múltiplas possibilidades econômicas, sociais e culturais. Este tema é a grande

denúncia a que o artigo se propõe. Contudo, este grupo de trabalho não apenas denuncia, mas também anuncia possibilidades diante dessa 'economia em ruínas', ou seja, caminhos para uma outra economia possível. Acolhendo a voz profética do Papa Francisco, o grupo apresenta como referência a sabedoria da economia solidária através das muitas experiências já presentes nos movimentos populares, em práticas solidárias, exemplos de resistência e de mobilização popular que nos convocam a reconstruir a nossa economia.

Em seguida apresentamos dois artigos que nos convidam para uma reflexão sobre a mística a partir das experiências religiosas, fundamento para a abertura e o diálogo. O primeiro artigo é da Profa. **Francilaide de Queiroz Ronsi, Mística e o diálogo inter-religioso**. Estamos diante de uma reflexão no campo da mística como inspiração e como caminho para a abertura ao diálogo verdadeiro entre as muitas experiências religiosas presentes nos caminhos humanos. A pluralidade religiosa é fato, mas, nem por isso, tem acolhido atitudes dialógicas, ao contrário, é comum constarmos exatamente o oposto, ou seja, fechamento, intolerância, hierarquização entre as tradições religiosas. No entanto, a teóloga nos chama atenção para a profundidade como centro das experiências místicas. Na raiz das experiências religiosas encontram-se também as predisposições ontológicas e psicológicas para os caminhos de diálogo, de reconhecimento de pontos em comum e também da originalidade de cada uma das tradições. Ou seja, o 'giro para a interioridade' é a 'vivência da unidade com a Realidade Última que nos envolve e que denominamos Deus".

Nosso teólogo irmão da Igreja Metodista, integrante do grupo de pesquisas Moradas, da PUC-Rio, e já velho parceiro da Revista, o **prof. Gérson Lourenço Pereira**, nos escreve sobre **O caminho para uma espiritualidade inter-religiosa**. Ele também nos exorta a abraçarmos com coragem as virtudes que hoje estão postas como desafios - a

aproximação, o diálogo e a empatia -, não apenas em vistas do diálogo inter-religioso, mas para o convívio da humanidade. Para tanto, ele confirma que só a convivência constrói esse caminho, a convivência na diversidade, na casa comum, no cuidado com a casa comum, na busca de uma nova economia baseada em princípios harmoniosos que ordenam tal convivência. É comum que no diálogo inter-religioso haja um movimento no campo intelectual, ou seja, a partir dos sistemas de crenças, no entanto, em consonância com Hans Kung, o autor propõe que avancemos para a comunhão inspirada em uma espiritualidade inter-religiosa, se estendendo ao diálogo intra-religioso, “uma forma de intercomunicação interior e aberta ao outro, capaz de atingir a dimensão profunda da fé”.

Por fim, trazemos um artigo realizado por uma de nossas alunas da Ética Cristã, a partir da provocação das aulas remotas, nesse difícil momento de pandemia. Eu mesma, prof. **Rosemary** e a querida **Anna Carolina França da Costa Cruz**, aluna do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, apresentamos uma reflexão ética a partir do filme *A Firma: Como viver a ética em tempos de corrupção*. Nesse trabalho, a aluna realiza uma aproximação entre a ética pessoal e a ética coletiva, observando a defesa dos direitos humanos fundamentais e a realização das escolhas pessoais, sociais e profissionais. Para sua hermenêutica, ela relaciona a produção cinematográfica e alguns dos textos trabalhados ao longo do semestre: *Conversando Sobre Ética e Sociedade*; *Grandes Referenciais e Mínimos de Justiça e Máximos de Vida nas Práticas Sociais*. Anna Carolina avalia que diante do agir imoral presente em muitos ambientes de trabalho, se torna imperativo o discernimento e as atitudes que primem por valores e princípios morais.

Enfim, aqui está essa nova edição, trabalhada ousadamente em tempos em que a pandemia pode nos conduzir ao isolamento e à desesperança, contudo, sentimos do mais profundo de nosso ser, da mística que vivenciamos e nos converte a cada dia, a relevância de reflexões e gestos

de fraternidade, de transformação diante de estruturas injustas e desumanas, de conversão das estruturas que apenas fazem avançar processos de crucificação das pessoas e da terra até nossos dias.

Gratidão a todos que colaboraram e a você, querido e querida leitor, professor, orientador, estudante, que possa aproveitar essas reflexões em sua vida pessoal, comunitária e profissional.